

O QUE É SER INÚTIL: PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESPETÁCULO INSERVÍVEIS

TATIANA DUARTE CUBA¹; MARIA FONSEGA FALKEMBACH²

¹Universidade Federal de Pelotas – tatianaduartecuba@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maria.falkembach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia e até o presente momento o projeto unificado Tatá Núcleo de Dança - Teatro vem desenvolvendo a obra cênica *Inservíveis* com direção da professora Maria Falkembach. Essa é a quinta obra cênica do Grupo Tatá, estas obras são criadas com o objetivo de serem levadas para as escolas. O grupo Tatá é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas que tem como foco principal as ações de extensão. A produção de espetáculos para serem apresentados nas escolas e com isso propor mediações, debates e reflexões a partir do que foi apresentado. No momento, o grupo é formado por acadêmicas dos cursos de teatro e dança, e egressos. A obra *Inservíveis* tem como tema o descarte - desde objetos a pessoas - e usa da ironia para problematizar a forma como a sociedade se desfaz dos mesmos.

O processo de *Inservíveis* também aborda questões acerca do descanso, de como nos dias atuais, na grande maioria das vezes, não desfrutamos de momentos de lazer, de autocuidado. O “parar” em meio ao caos, à rotina do dia-dia. A obra aborda a ideia de que “parar” nos tempos em que vivemos nos torna pessoas “inservíveis” para a sociedade. Este texto tem o objetivo de descrever e analisar o processo de criação do espetáculo *Inservíveis* (que ainda está em desenvolvimento) a partir das classificações que a sociedade impõe aos nossos corpos, nos delimitando em “útil” e “inútil”.

2. METODOLOGIA

Entendo como metodologia, neste trabalho, o modo de organizar os conhecimentos e dados que emergem da prática, do processo de criação. O processo de criação também tem seu modo de ser realizado. Então, há uma dupla metodologia, que se relaciona: da criação e da sistematização do processo. É a construção de um diário de bolsista onde coloco todas as anotações das nossas pesquisas, como referencial teórico, ideias construídas nas reuniões do grupo, reflexões sobre livros e textos que ajudam nas nossas pesquisas, assim como registros nas redes do projeto, como o blog, onde escrevo sobre as nossas produções e sobre tudo o que já conseguimos realizar até o momento, para que assim possamos visualizar e ter um controle de tudo o que estamos conseguindo criar. É um espaço de registro para que nenhuma das pesquisas do grupo se perca. Como referência deste artigo trago o autor *Ailton Krenak* com o livro *A vida não é útil* que é uma das referências no processo de *Inservíveis*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em abril deste ano entrei para o projeto como bolsista, o processo de Inseríveis já havia começado com algumas experimentações e algumas atividades do grupo Tatá no Comitê de Desenvolvimento Dunas (CDD), então aos poucos, fui me inserindo. Durante alguns encontros realizamos algumas rodas de conversa somente com integrantes do grupo. A partir disso, fomos criando diferentes estratégias para que pudéssemos ter um melhor entendimento do que estávamos fazendo e porque. Partindo das nossas rodas de conversa, começamos a pesquisar elementos que tivessem ligação com o tema que estamos trabalhando como também leitura de livro, inclusive o livro *A vida não é útil* de Ailton Krenak, assim como pesquisas na internet como notícias, vídeos e imagens.

Paralelamente às reflexões, realizamos as experimentações na prática. Os elementos cênicos escolhidos foram as cadeiras de praia e a cuia de chimarrão, pois durante as nossas observações e pesquisas percebemos que sentar para tomar chimarrão - seja calçada de casa, no parque, na praia -, principalmente na companhia de outras pessoas, é um hábito muito comum na região e o momento de lazer e descanso de muitas pessoas. Pensando nisso, observamos que esta prática muito comum do dia-a-dia tinha total ligação com o trabalho que estamos desenvolvendo, com Inseríveis. Sentar para tomar chimarrão, descansar, respirar, viver o presente também pode ser considerado uma atitude inútil em uma sociedade que não para nem um segundo. Conforme nos alerta Krenak (2020), não podemos “vender” o amanhã, pois não se sabe o que vai acontecer depois. O processo de Inseríveis expõe estas classificações em que somos colocadas o tempo todo, quem são os corpos considerados “inúteis” e sem serventia? Por que o descanso é inútil? Isso não faz parte da vida? Por que sentar para tomar chimarrão não tem serventia alguma? E durante o processo buscamos de alguma forma questionar estas classificações, e refletir sobre elas.

Também percebemos, através das nossas reflexões nos ensaios, que não existe somente um grupo de pessoas ou atividade que seja considerada sem utilidade. Exemplo: pessoas com deficiência que infelizmente ainda enfrentam dificuldades em conseguir igualdade em nossa sociedade, indígenas que ainda enfrentam discriminação, mulheres que ainda buscam por direitos igualitários, etc. Sempre vão aparecendo novas classificações. Pensando nisso, observamos que o processo de Inseríveis também sempre está se modificando como o mundo em que vivemos, não temos como definir exatamente o que é ser Inserível pois também estamos descobrindo o que pode ser o tempo todo.

4. CONCLUSÕES

Como uma das ações do grupo Tatá é a extensão, os próximos passos do projeto será desenvolver contato com as escolas e levar até elas o processo de Inseríveis, com o objetivo de propor fruição, reflexão, diálogo e mediações no ambiente escolar. Daremos seguimento, assim, ao trabalho realizado com as outras obras já criadas pelo grupo, como AXÊRO em 2021 e “Quando você me toca” em 2019. Além das escolas, Inseríveis também deve circular com o processo em outros espaços para que assim variados públicos possam ter acesso

a obra. E com este trabalho temos como objetivo, a criação de mediação que é uma forma da obra levar para o público não só a estética mas também atividades pensadas pelo grupo a partir do que estamos trabalhando, no caso inservíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: SCHWARCZ S.A, 2020.